

OCUPANTE ATUAL

Joaquim BRAGA MONTENEGRO. Nasceu a 28 de fevereiro de 1907, em Maranguape. Filho de João Oscar Montenegro e Lúcia Braga Montenegro. Não frequentou cursos regulares, sequer o primário. Em consideração à sua obra literária, foi-lhe permitido fazer vestibulares para o curso de letras da Faculdade Católica de Filosofia do Ceará, na ocasião em que essa escola se instalou. Coursou ali apenas o primeiro ano, tendo abandonado os estudos por motivo de ordem profissional e por doença. Após exercer eventuais cargos no comércio do Amazonas (1925-1931), neste mister viajou alguns rios, em navios "gaiolas". Foi Prefeito Municipal de Viçosa do Ceará, e Subprefeito da Municipalidade de Fortaleza, no Distrito de Parangaba. Posteriormente, em 1934, submeteu-se a concurso e entrou para o Banco do Brasil S.A., de que hoje está aposentado, após ter galgado, sempre por merecimento, todos os postos normais da carreira e ter exercido numerosos cargos em comissão, inclusive o de Inspetor da Carteira de Crédito Geral. Como escriturário do Banco do Brasil, trabalhou em Macaé, Fortaleza, Parnaíba, Rio de Janeiro, Três Corações (Minas Gerais), e por fim, Fortaleza (sede da Zona de Inspeção). Logo que se aposentou do Banco, foi convidado pelo reitor Martins Filho a prestar serviços na Universidade Federal do Ceará; a princípio, como supervisor de publicações da Imprensa Universitária, ocasião em que foi encarregado de preparar os textos de *Terra de Sol*, ed. do cinquentenário de *Iracema*, e de *Rimas*, de José Albano e, posteriormente, serviu na qualidade de Diretor da Casa de José de Alencar. Com a eleição do prof. Plácido Aderaldo Castelo para o Governo do Ceará, este encarregou o prof. Raimundo Girão de instalar e dirigir a Secretaria de Cultura, e nesta exerceu o cargo de Diretor do Departamento de Publicações e Documentação. Atualmente exerce, em comissão, o cargo de Diretor do Departamento de Cultura e Esportes da Secretaria de Cultura, Desporto e Promoção Social. É membro do Conselho Estadual de Cultura do Ceará. Considerado o mais apurado e penetrante dos nossos críticos literários. Tem publicados: *Uma Chama ao Vento* (contos), 1946 — Prêmio

“Aequitas”, 1945; Prêmio “Afonso Arinos”, da Academia Brasileira de Letras, 1947; *Araripe Júnior* (subsídios para um estudo); *Evolução e Natureza do Conto Cearense* (estudo), 1951; *José Albano* (poesia, antologia, apresentação crítica, notas, questionário), 1958; *As Viagens* (novelas), com uma introdução: “Algumas palavras sobre a teoria da novela”, 1960 — Prêmio de Contos e Novelas, da Universidade Federal do Ceará, 1961; *Correio Retardado* (estudos de crítica literária), 1966 — Prêmio “Farias Brito”, da Universidade Federal do Ceará, 1967, 2.^a série, 1974; *Boa Esperança em Quarenta e Oito Horas* (reportagem sobre a Hidrelétrica de Boa Esperança), 1969. A obra esparsa é numerosa e consta de prefácios, contos, novelas, crítica literária e de arte, ensaios, monografias, grande parte publicada em jornais e revistas. Tem participação nas seguintes antologias: *Antologia de Contos de Escritores Novos do Brasil*, Rio, 1949; *O Conto do Norte*, Seleção de R. Magalhães Júnior. Rio, 1959; *Antologia do Novo Conto Brasileiro*, Org. de Esdras do Nascimento. Rio, 1964; *Uma Antologia do Conto Cearense*. Fortaleza, 1965. Pertence ao Instituto do Ceará e Academia Mineira de Letras (sócio correspondente). A Universidade Federal do Ceará concedeu-lhe, em 10 de agosto de 1970, o título de professor *Honoris Causa*.

16

PATRONO

João FRANKLIN da Silveira TÁVORA. Nasceu no sítio Serriinha da Glória, em Baturité, no dia 2 de janeiro de 1842, sendo seus pais Camilo Henrique da Silveira Távora e Maria de Santana da Silveira. Com estes, menino ainda, se transferiu para o Recife, onde estudou e se formou em Direito. Foi Diretor da Instrução Pública de Pernambuco e, ali, Deputado à Assembléia Provincial. Talvez se pudesse considerá-lo escritor pernambucano, mas, na verdade, apesar de ter formado o espírito naquela valente Província, nunca se deslembrou dos panoramas da terra natal e sempre lhe testemunhou a afeição mais